



# MANEJO ALIMENTAR DE FILHOTES DE *ARATINGA CACTORUM* (KUHL, 1820) PROVENIENTES DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES.

Yuri Marinho Valença

Shalana Cássia do Nascimento Castro; Tacyana Duarte Amora

1 Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Recife Pe, yurivalenca@gmail.com.

2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Recife PE.

3 Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós - graduação em Ecologia e Conservação, Aracaju SE.

## INTRODUÇÃO

*Aratinga cactorum* é uma espécie endêmica do nordeste do Brasil (Forshaw, 1978) e uma ave típica da caatinga (Sick, 1986). Os nomes comuns são Aratinga vaqueira e Periquito da caatinga (Sick, 1986). A *A. cactorum* pertence a família psittacidae e a popularidade fez com que um grande número de espécies seja mantido em cativeiro (Carvalho, 2004). Esses animais são muitos procurados por colecionadores, principalmente pela raridade de algumas espécies ou simplesmente para serem animais de companhia. Estes dois motivos fomentam o mercado ilegal de animais silvestres (Popp, *et al.*, 2006). O tráfico de animais silvestres é um dos maiores problemas ambientais brasileiros, que segundo entidades ambientalistas é responsável pela retirada anual de milhares de animais de seu habitat. Trata-se de um negócio que gera uma expressiva renda e movimentação um alto montante no mercado exterior. Há uma estimativa que essa prática ilegal movimente anualmente em todo o mundo, de 10 a 20 bilhões de dólares (Webb *apud* Webb, 2001).

Gerando dessa forma um problema ambiental imenso tornando o manejo após a apreensão de fundamental importância para a sobrevivência destes animais, pois é através deste que se pode efetivar com sucesso o retorno desses animais ao seu local de origem.

## OBJETIVOS

Esse trabalho objetivou descrever o manejo alimentar de 190 *Aratinga cactorum*, apreendidas pela polícia militar de Pernambuco no município de Belo Jardim, no CETAS de Pernambuco desde a entrada desses animais até o desmame.

## MATERIAL E MÉTODOS

Em dezoito de fevereiro de 2011, o CETAS - Centro de Triagem de animais silvestres do IBAMA PE recebeu uma apreensão, da polícia militar de Pernambuco, de 260 filhotes de psitacídeos que estavam sendo transportados ilegalmente no município de Belo Jardim, agreste de Pernambuco. Destes, 190 filhotes eram da espécie *A. cactorum* que tinham entre 10 e 15 dias de nascidos. Foram recepcionados e inicialmente alimentados com papa caseira mais econômica feita à base de ração triturada contendo farelo de soja, farelo de trigo, farinha de carne, fubá de milho, melaço, protenose, refinasil, cloreto de sódio, amendoim, gérmen de trigo, óleo de dendê, farinha de pão, suplemento vitamínico e mineral, pré-amolecida em água morna e batida no liquidificador com mamão, banana e suplemento vitamínico (Organew). O alimento era oferecido quatro vezes ao dia com seringas de 1 ml, respeitando o intervalo de duas horas entre cada alimentação. As mesmas eram inseridas até o papo para evitar que os animais aspirassem o alimento.

No dia 03/03/2011 o CETAS recebeu uma doação da

Organização não governamental SOS Fauna de papa especial para filhotes (Nutripássaros), termômetro digital, medicamentos, luvas, máscaras, seringas de 20ml com tubos de silicone e um fogão para dar um suporte melhor ao manejo alimentar dos animais. Apartir disto o procedimento de alimentação passou a ser mais criterioso obedecendo o manejo sanitário adequado onde todas as pessoas que fossem manejar os animais teriam que estar de luvas, máscara e as seringas utilizadas lavadas e deixadas de molho em solução com água e Biocid. A nova papa oferecia uma fonte maior de nutrientes para os pássaros por ser industrializada e preparada especificamente para filhotes em cativeiro. Esta foi preparada com água morna, para simular temperatura do alimento dado pelos pais e ajudar na digestão, sendo essa temperatura controlada por termômetro variando de 36° a 38°C e outro suplemento vitamínico (Aminomix) mais completo, em seringas de 20ml adaptadas com mangueiras de silicone, o que tornou o manejo mais rápido. A alimentação continuou sendo dada quatro vezes ao dia.

Com o crescimento dos filhotes, após vinte dias que os mesmos chegaram ao CETAS houve uma diminuição do número de alimentação de quatro para três vezes ao dia devido a desaceleração do metabolismo dos animais verificando dessa forma o período do desmame, No desmame foi acrescentado ração para psitacídeo (Megazoo) pré - amolecida com água morna alternadas com a papa para filhotes (Nutripássaros) até completa adaptação. Em seguida a retirada da papa foi oferecido junto a ração frutas cortadas, onde este procedimento se repetia duas vezes ao dia para evitar que houvesse ingestão de alimento fermentado.

## RESULTADOS

Como o primeiro tipo de alimentação era de fonte nutricional desconhecido viu - se a necessidade de oferecer uma alimentação com valores nutricionais conhecidos. Atualmente não são conhecidas as necessidades nutricionais de cada uma das espécies de psitacídeos. Existem no mercado rações específicas para a criação desses filhotes (utilizada em todas as espécies de psitacídeos). A alimentação correta é, sem dúvida, o fator que determina o sucesso do manejo em cativeiro (Rupley, 1999). Vale a pena ressaltar que a composição da ração, o volume oferecido e a frequência da alimentação são fundamentais para atender as necessidades nutricionais e influenciam diretamente o desenvolvimento do filhote (Allgayer *et al.*, 004).

Na etapa de modificação de alimento houve compactação do alimento no papo devido ao período de adaptação, essa adaptação durou dois dias.

O desmame e total adaptação à ração e frutas se deu de forma progressiva, pois os animais tinham idades dife-

rentes e o todo o processo durou 68 dias após a chegada dos filhotes ao CETAS.

A taxa de mortalidade foi de apenas 10% (19 filhotes), sendo este número baixo em relação aos dados de entidades ambientais que afirmam que a cada dez animais apreendidos só um sobrevive (Rocha, 1995). Isso deve - se principalmente a rapidez com os animais foram encaminhados ao CETAS e o rigor do manejo alimentar e sanitário obtido com esses animais.

## CONCLUSÃO

Acredita - se que a baixa mortalidade se deu principalmente ao cuidado com os horários da alimentação, evitando que os animais passassem muito tempo sem alimento ou que demorassem muito com o alimento no papo, evitando assim o acúmulo de toxinas.

## REFERÊNCIAS

- Allgayer MC, Gabrielli E, Pereira RA, Allgayer MBS. Avaliação do crescimento inicial de Ara ararauna criadas manualmente com diferentes rações comerciais. *Vet Foco*, v.2, 2004.
- Carvalho, P. P. Alterações patológicas encontradas em psitacídeos mortos em cativeiro de janeiro de 1994 a dezembro de 2002 no estado do Paraná. Dissertação (mestrado em Ciências Veterinárias, departamento de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, 2004). Disponível em: <http://wonderfullglosterns.110mb.com/pdf/patologiadadasaves.pdf> Acesso em 20 de abril 2011.
- Forshaw, J.M. Parrots of the world. Devon: David & Charles, 1978.
- Popp, L.G.; Serafini, P. P.; Reghelin, A. L.; Sperkoski, K.; Roper, 1. J.Morais, R. N. de. Sazonalidade da excreção de corticóides urofecais e sua relação com aspectos reprodutivos e de manejo em papagaio de cara roxa (*Amazona brasiliensis*) em cativeiro. Dissertação (mestrado em Ciências Veterinárias, departamento de Patologia Veterinária, UFPR, Curitiba, 2006). Disponível em: <http://www.cpgcv.agrarias.ufpr/dissertacoes.htm>. Acesso em: 20 de abril 2011.
- Renctas. 1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. (Disponível em: [http://www.renctas.org.br/pt/trafico/rel\\_renctas.asp](http://www.renctas.org.br/pt/trafico/rel_renctas.asp)), 2001.
- ROCHA, M. F.(Coord.), Tráfico de Animais silvestres no Brasil, Documento para Discussão.
- WWF, TRAFFIC. Brasília, 1995.p.
- Rupley AE. Manual of avian practice. Philadelphia: WB Saunders, 1999.
- Sick, H. Ornitologia brasileira: uma introdução,

V.1.1986, Brasília: Univ. Brasília.  
Webb, J. Prosecuting Wildlife Traffickers Important

Cases, Many Tools, Good Results. 1º Conferência Sul  
Americana Sobre o Comércio Ilegal da Fauna Silvestre,  
17 a 21 de agosto de 2001, Brasília, Brasil.